

Ensino de Farmacologia nas faculdades de medicina em Angola

Autor:

Fernando Paulo Kuatoko

Farmacêutico/Bioquímico Clínico, especialista em Saúde Pública
Luanda, 2013

Orientador científico:

Santos Morais Nicolau

Professor auxiliar da Faculdade Medicina da Universidade Agostinho Neto

Resumo

É de conhecimento de todos que o ensino constitui um dos pilares para o desenvolvimento socioeconómico de qualquer estado, uma atenção em particular o ensino da medicina pelas suas especificidades. Em Angola existem oito (8) faculdades de medicina, e a Farmacologia é uma das cadeiras fundamentais para o médico a formar. Movidos para compreender a real situação do ensino em Farmacologia em todas elas realizou-se o presente estudo descritivo transversal sobre o “Ensino de Farmacologia nas faculdades de medicina em Angola” sendo em Luanda na FM-UAN, FCSB/ISTM e FM-UNIPIAGET, em Benguela na FM-UKB, em Malanje na FM-ULAN e no Huambo na FM-UJES. Utilizou-se questionários dirigidos ao corpo docente e estudantes, e os dados processados nos programas Epi-Info 2002 versão 3.3.2. Utilizou-se estatística descritiva simples e a sua associação estatística através do teste QuiQuadrado na determinação do nível de significância de $p < 0,05$. As questões de estudo foram relacionadas aos estudantes (333), corpo docente (8), e a UC de Farmacologia ($n=5$). Concluiu-se que a idade média dos estudantes (26,5 anos \pm 4,6), não houve administração de aulas práticas como tal com animais e/ou simuladores, 257 estudantes (77,2%) nega a

sua existência, também a fraca participação dos estudantes na avaliação da UC de Farmacologia (apenas 43,5%); a idade média docentes (44 anos \pm 7,6) equivalente à 62,5%, e igual percentagem leciona a disciplina há mais de 10 anos, 2 (25%) com título de Doutor, 3 (37,5%) Mestre; os estudantes negam o uso de DVD nas aulas teóricas 185 (55,56%), aulas práticas 286 (85,89%), na revisão e seminários 217 (65,16%) e no estudo dirigido 249 (74,78%), com valores de p estatisticamente significativo; 245 (73,6%) estudantes nunca tiveram contacto com o instrumento de verificação do desempenho dos docentes da UC; apenas 75 (22,5%) dos estudantes tinham certeza absoluta de competência aplicação dos princípios básicos de Farmacologia e Terapêutica. Relação dos objetivos de aprendizagem com as competências nucleares e genéricas (conhecimentos, aptidões e habilidades, atitudes) foi de alguma forma afetada.

Palavras-chave:

Educação médica, ensino-aprendizagem, Farmacologia, métodos de ensino, docente, estudantes, terapêutica, recursos educacionais, unidade curricular, conhecimentos, competências, avaliação.